

Para Paulo Torres abertura deve ser gradual sem recuos

O presidente do Senado, Paulo Torres (Arena-RJ), disse ontem a O GLOBO que ao estabelecer o roteiro para a retomada gradual do processo de liberalização, "o Presidente Geisel o fez como homem consciente, que se habituou a pensar antes de tomar uma decisão, para não ter que recuar".

O Senador Paulo Torres afirmou que o Presidente Geisel "não deseja outra coisa senão consolidar o regime democrático no País", observando, entretanto, que "a democracia desejada por todos há de ser fundamentada em sólidos princípios de estabilidade, pois ninguém quer para o Brasil a mesma sorte de algumas nações irmãs que atravessam, neste momento, uma dura fase histórica".

Dizendo que quer a democracia, o Senador Paulo Torres salientou que não está formulando um conceito eleitoreiro, em vésperas de eleição, "pois quem atuou, no Governo do Estado do Rio, num dos períodos mais críticos da vida institucional brasileira, pode fazer esta afirmativa sem qualquer receio". Acentuou o parlamentar fluminense, numa alusão indireta à Argentina, que determinados tipos de liberdade que permite a profanação de sepulcros, "certamente não convém nem pode interessar ao povo brasileiro".

— Embora se possa compreender até certo ponto a radicalização política, não se pode tolerar um comportamento que faz tábua rasa de todos os conceitos e princípios — acentuou.

Depois de apoiar o processo de institucionalização gradual, o presidente do Senado disse que o Presidente Geisel, "dispondo de todos os elementos de informação, fez bem em fixar, com o apoio do partido oficial, uma rota lenta, mas segura, uma vez que é preciso que se atente para o clima reincidente não apenas no mundo,

mas aqui mesmo, às margens de nossas fronteiras."

O Senador Paulo Torres acrescentou estar convencido de que uma liberalização, sem um sistema de freios, certamente abriria as nossas fronteiras para a violência e o irracionalismo, "e o povo brasileiro não deseja viver sob a mesma tensão que se observa em outras nações." Partidário de um sistema gradual de abertura política, o Senador Paulo Torres identifica bem próxima a época em que o tema deixará de constituir-se num fator de simples debate político e de argúição.

Afirmado ter trabalhado com o Presidente da República em diversas oportunidades, o Senador Paulo Torres testemunha sobre a honestidade de propósitos do General Ernesto Geisel: "Tudo quanto ele afirma, não pode deixar de merecer respeito, porque não é homem que se entregue à palavra fácil, fruto da irresponsabilidade."

Distribuição

O Presidente do Congresso Nacional disse compreender e justificar, de outra parte, a linha de comportamento discreto do futuro Governador do Estado do Rio, Vice-Almirante Faria Lima, afirmando que este não deseja que qualquer gesto seu, por mais simples que possa parecer, venha a se transformar em fator de exploração política, "em um momento em que a Guanabara e o Estado do Rio estão em plena campanha eleitoral".

Para Paulo Torres, após 15 de novembro o futuro Governador passará a atuar com maior movimentação, "mesmo porque já não se poderá argüir contra ele o intuito de atingir determinados objetivos políticos."

20 OUT 1974

O
GLOBO